

George: chega a ser assustador o quanto o povo de Faith Colony está acostumado com os sacrifícios. Eles até veem o festival como uma festa e, o mais estranho, é que estou ficando ansioso por ela... não é como se eu estivesse com medo de ser escolhido para o sacrifício. Eles não fariam isso com uma visita... não é?

Capítulo 066: Aceitação negada.

Um colono e o padre estão no escritório do Petrus.

Colono: estávamos pensando em pedir para os visitantes ajudarem na preparação do banquete para o festival.

Petrus: não podemos esquecer que a estadia deles aqui é temporária, temos que focar nas tradições. Padre, acha que ter pessoas de fora interferindo afetará a benção das Bestas?

Padre: por melhor que aquele hambúrguer tenha sido, não creio que seja uma boa ideia irritar as Bestas adicionando alimento provido de caça a esse momento sagrado, afinal as Bestas eram animais.

Colono: ... não pensamos nisso... podemos ao menos pedir a ajuda deles se mantivermos as tradições?

Padre: ... não vejo porque não.

Petrus: estou certo que eles estarão mais do dispostos a ajudar.

Placa: 3 dias para o festival.

Manhã. George e um colono [desanimado] estão na frente de um armazém nos fundos da igreja.

Colono: é aqui que guardamos as coisas necessárias para o festival. Temos que pegar elas e levar para verem se vai precisar arrumar ou substituir alguma coisa.

George: entendi, e se anima homem. Esse festival é uma festa também, não é?

Colono: é... uma celebração...

George: eu sei o que acontece no dia, mas temos que ver o lado bom às vezes.

Colono: nunca tivemos a necessidade de ver um lado bom, porque só havia um lado.

George: [“com raiva”] como assim só um... deixa pra lá, já fui casado, sei bem como é. [abre a porta] Olha isso. Instrumentos, cestos, um... o que é aquilo?

Colono: é o trono do enviado dos céus. Melhor deixar esse comigo, ele é sagrado e cheio de frescura.

George: é todo seu então. Vou começar pelas cestas, [sorri] assim vou poder ajudar quem for mexer nos instrumentos.

Meredy está com uma colona (~40) que a ensina a trançar as cestas.

Meredy: tem certeza que estou fazendo certo? Parece que vai ficar tão fraca.

Colona: [desanimada] vamos carregar frutas não pedras.

Meredy: ... você não parece animada com o festival. Achei que já estariam acostumados com o que acontece neles e aproveitariam a festa.

Colona: está certa, já estamos acostumados com os sacrifícios... é que com a chegada de você e dos seus amigos, percebemos que há mais na vida do que apenas prover para a colônia. Agora há tantas coisas que queremos experimentar, tantas descobertas a serem feitas... mas somos incapazes de sair desse lugar isolado... somos fracos e acomodados.

Meredy: sei bem como é se sentir fraca e acomodada. Sabe o que me motiva a seguir em frente?

Colona: não, o que?

Meredy: as pessoas que amo. Você deve ter alguém que ama para te motivar.

A colona fica um longo instante em silêncio e começa a chorar. Meredy percebe que ela está triste e a abraça para confortá-la.

Meredy: calma, calma. Você é jovem ainda, vai encontrar alguém.

Megan está ajudando o colono [desanimado] que confere o trono, que está em um palco de frente para a praça onde vai acontecer o festival.

Megan: trouxe as tintas que pediu.

Colono: obrigado. O trono está desbotando e o enviado dos céus merece um trono bonito.

Megan: com certeza, afinal graças a ele, vocês não passam fome.

Colono: ... você acha isso certo?

Megan: isso o que?

Colono: [ficando irritado] sermos tão dependentes. Caramba, olha em volta, olha do que somos capazes. Nós construímos tudo isso com nossas próprias mãos... por que não damos um jeito de conseguir alimento com nossas próprias mãos também?

Megan: porque tem muito o que perder. Escuta, eu entendo pelo que está passando. Eu dependi de outros praticamente a minha vida inteira... literalmente a minha vida inteira agora que parei para pensar [riso] ... até que chegou o dia, digo, um dia em que perdi tudo... foi horrível, eu queria morrer, mas eu não podia fazer nada... você pode... [percebe que falou besteira] fazer alguma coisa, não morrer... você entendeu. Está disposto a arriscar perder tudo isso?

Colono: você tem o que perder agora?

Megan: tenho.

Colono: então eu estaria disposto a arriscar... mas não posso tomar essa decisão pelo resto da colônia, então vou continuar fazendo o que tenho que fazer... pelo menos até eu ter um plano melhor do que apenas abandonar o que temos.

Placa: 2 dias para o festival.

Leneth está comandando a cozinha com seriedade e uma colher de pau. Eles estão testando receitas de compotas.

Leneth: você! [no fogão] É para mexer, não destruir as frutas, põe delicadeza nesse braço homem. [na mesa] Que parte de "do mesmo tamanho" você não entendeu? Quer que um cubo fique suculento e outro não? Corta direito! Você! Está chorando por que? Não vai cebola nessa receita.

Colona: essas são lágrimas de felicidade.

Leneth: tá feliz por que? A compota da Mãe fica 10 vezes melhor do que essa porcaria que estamos fazendo.

Colona: estou feliz porque vejo um futuro melhor para a nossa colônia. Seu amigo nos mostrou que podemos conseguir alimento através da caça. Você está nos ensinando a produzir alimentos melhores do que os que estamos acostumados e não podemos esquecer do que o seu líder religioso está fazendo com os nossos pomares... estou feliz pois, pela primeira vez, vejo que se nos esforçarmos sairemos dessa mesmice e teremos... seremos melhores.

Leneth: e o que isso tem a ver com a compota? Para de chorar senão vai salgar o doce [checa a tábua dele e fala no ouvido dele] e vê se corta direito, ou eu vou te dar um motivo para chorar.

George está em uma oficina com um colono que afina um alaúde.

George: [distráido/animado] desde jovem, secretamente, eu queria ser um músico, mas nunca fui popular suficiente para isso. Acho que isso não importa aqui. Dá tempo de me ensinar alguma coisa até o festival?

Colono: que diferença faria? Não importa quem vai tocar a música, vamos ser sacrificados do mesmo jeito.

George: credo, não achei que esse seria o ânimo para o festival. Estou sentindo cheiro de depressão... vocês sabem o que é isso? Ou é coisa de... colônias grandes?

Colono: eu sei o que é isso... e você pode estar certo.

George: me deixe ajudá-lo então. Tenho bastante experiência no assunto, acredite, eu ia na terapia o tempo todo. Me conta o que está te aborrecendo.

Colono: ... desde que me lembro por gente, trabalho nos festivais, vejo amigos serem sacrificados e nada muda, não melhora nem piora.

George: alguma coisa mudou para estar se sentindo assim agora.

Colono: tem razão... foram você e seus amigos.

George: nós não fizemos nada de errado! Só viemos aqui para nos esconder por um tempo.

Colono: exato. Vocês mal chegaram aqui e já estão adaptados e felizes... enquanto nós nos escondemos e nos contentamos... não avançamos e nunca vamos desse jeito.

George: você entendeu errado. Meus amigos e eu parecemos felizes... digo, o Kenzo não, mas ele é um caso à parte. O que quero dizer é que, o que fizemos pôs um peso enorme nas nossas consciências e tornou nosso futuro incerto. Nós nos adaptamos porque precisamos e parecemos felizes porque sabemos que todo segundo que deixarmos nossos sentimentos correrem livres, eles irão direto para tudo aquilo do que estamos fugindo. Você deveria estar feliz que o seu futuro está garantido, mesmo que ele não seja tão divertido.

Colono: ... sinto muito. Eu não havia pensado nisso.

George: de boa... e agora que você percebeu o problema pode encontrar um jeito de resolve-lo... mas não se apresse. Uma pequena mudança de cada vez, ok?

Placa: o dia anterior ao festival.

Os colonos estão reunidos na frente do escritório do Petrus, que tenta acalmar a multidão agitada/nervosa. Anton está fazendo a segurança do Petrus.

Colono G: [o que falava com o George] nós demandamos mudanças!

Colono: é! Queremos ser mais como os visitantes!

Colona: merecemos uma vida melhor!

Anton, nervoso, passa na frente do Petrus;

Anton: calem-se ingratos! Tem noção do quanto trabalhamos para proporcionar essa vida a vocês?!

Petrus: [calmo externamente] tudo bem Anton, eles têm o direito de querer algo melhor de nós, estamos aqui por eles.

Colono G: e somos gratos por isso. Só estamos pedindo que pensem mais no povo e menos na colônia.

Anton: sem colônia não há povo.

Colono M: [o que falava com a Megan] e sem povo não haverá colônia! Se não darem um jeito de melhorar as nossas vidas, nós pararemos de cumprir os nossos papéis para melhorarmos nós mesmos.

Anton: isso não faz o menor sentido.

Petrus: eles estão corretos Anton. Precisamos de todos para manter a colônia próspera, então estou aberto a sugestões. O que vocês têm em mente?

Colono G: ... para falar a verdade nada ainda [alguém fala algo no ouvido dele] ... pode ser uma boa ideia.

Um colono traz Kenzo até Petrus.

Colono: ... o Nerd não quis falar com uma multidão e os outros pareciam ocupados.

Petrus: fez bem. O Kenzo é a pessoa perfeita para isso.

Kenzo: precisam da minha ajuda?

Colono G: queremos que nos conte como é na sua colônia para sermos tão habilidosos e felizes como vocês.

Kenzo: habilidade é resultado do estudo e da experiência.

Colona: e a felicidade?

Kenzo: essa provém da aceitação.

Colono G: como assim?

Kenzo: segundo Seph, um dos motivos para a infelicidade dos humanos provém da sua incapacidade de aceitar a imperfeição que é a vida que ele proporcionou a vocês, imperfeição essa que ele afirma ser perfeita. Ao não aceitar a imperfeição, os humanos tentam consertar algo que não está quebrado, gerando, assim, frustração e tristeza.

Colono M: está dizendo que devemos aceitar a nossa vida, mesmo sendo ruim?

Kenzo: estou dizendo que Seph os fez livres e imperfeitos, logo, podem fazer o que quiserem e os resultados serão variados, isso é o que os torna interessantes para ele.

Colona: como sabe tanto sobre Seph?

Anton: Kenzo possui armas divinas como o nosso enviado dos céus.

Colono M: ele é um enviado dos céus?!

Colono: eu não quero morrer.

Colona: a vida apenas começou para nós.

Petrus: por favor, se acalmem, Kenzo não está aqui para isso... não devia contar isso a vocês, mas, para ficarem cientes com o que estamos lidando, pelo bem da colônia [ênfase] e daqueles que vivem nela... os visitantes não são de uma colônia vizinha... o líder dos animais me pediu para que os abrigarmos aqui.

Colono M: mais uma vez estamos obedecendo àqueles que nos oprimem?

Anton: fala como se tivéssemos escolha.

Colono M: [caminhando na direção do “palco”] é justamente esse o ponto. Nossas vidas inteiras apenas sobrevivemos, nos escondendo dos animais, nos rebaixando por causa deles... [de frente a “platéia”/de costas para o Kenzo] esse enviado disse que Seph nos fez livres, mas estamos presos. Agora temos algo que os animais querem proteger. Eu digo para usarmos os visitantes para conseguir um acordo melhor para nós!

Kenzo: essa atitude levará a destruição da colônia e Leneth me pediu que os protegesse durante a nossa estadia.

Colono M: [ainda de costas para ele] então a nossa vantagem é ainda maior, pois nos protegerá dos animais se eles nos...

Enquanto falava ele se virava de frente para Kenzo e para de falar ao sentir a espada do Kenzo encostar na garganta dele. Ele cai para trás assustado. Anton segura o braço do Kenzo, que aponta a espada para o colono no chão.

Anton: o que você pensa que está fazendo?

Kenzo: Leneth me pediu para proteger vocês, Seph mandou eu salvar o mundo. Se eu permitir que ele continue nosso acordo com Iwazaru entrará em risco, colocando em risco

as nossas vidas e o plano para deter o Earth. Me solte para eu garantir que ele não vai estragar tudo.

Kenzo olha para Anton, que mantém a pose de sério, mas está tremendo. Kenzo percebe que Anton está “perdendo” as forças e se solta dele. O colono M se arrasta para trás. Kenzo vai atacar, mas para quando Petrus fica entre ele e o colono M.

Petrus: [sério] eu te imploro, deixe-nos tomar conta disso. Ele não vai fazer nada, eu te garanto.

Kenzo: quem garante que nenhum deles vai fazer no lugar dele?

Petrus: ... eu te dou a permissão para caçar aquele que sair da colônia até o fim do festival. Depois do festival conversaremos juntos com o Iwazaru para acertar tudo isso. [Kenzo concorda] Anton, prenda ele (colono M) ... aos de mais, nessa reunião com o Iwazaru eu verei o que podemos fazer. Por enquanto se concentrem no festival, o dia está perto demais para fazermos mudanças tão grandes.

Leneth vinha correndo e para ao ver Kenzo desfazer a espada.

Leneth: droga, o Kenzo já está em ação.

Nerd: [esta correndo com ela] foi mal. Demorei para me dar conta da besteira que fiz.

Leneth: não, está tudo bem, você é novo quando o assunto é lidar com o Kenzo... e isso meio que é inevitável a maioria das vezes.

Nerd: e agora? O que vai acontecer?

Leneth: ... eu não sei. Nunca estive na cidade que vai ser destruída antes do Kenzo destruir ela.